

REVISTA CPC: 10 ANOS

Em 2016 a revista CPC completa uma década de contribuição à área do patrimônio cultural. Vinculada ao Centro de Preservação Cultural (CPC-USP), órgão subordinado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo, esta revista foi lançada em 2006, na gestão da profa. Dra. Ana Lúcia Duarte Lanna, como um canal de comunicação com um público mais amplo do que os frequentadores dos cursos, seminários e atividades promovidas pelo CPC.

Sempre no formato eletrônico, integrada ao Portal de Revistas da USP a partir de 2014, esta publicação vem registrando e divulgando o patrimônio cultural da Universidade e além dela. A quantidade e diversidade de artigos publicados ao longo desses 10 anos dão a dimensão da complexidade desse patrimônio universitário, bem como da expansão do conceito e das mudanças de diretrizes. O variado quadro de pesquisadores, tanto de origem como de formação, que vem procurando esta revista para a publicação de seus trabalhos expõe não só o surpreendente aumento de interessados, como evidencia a penetração do tema pelo Brasil afora. De todas as regiões do país chegam contribuições que comprovam o espaço conquistado pela Revista CPC para a discussão e reflexão sobre as questões do patrimônio cultural, consolidando-a como referência para essa área do conhecimento.

Esta edição, composta de seis artigos, duas entrevistas e três relatos de atividades reforça o seu compromisso com as causas do patrimônio. A *construção da história e a legitimação da memória no processo de preservação do Casarão Pau Preto*, de Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus analisa a conservação de um imóvel na cidade de Indaiatuba, no interior do Estado de São Paulo, e sua relação com a construção da memória e da própria história da cidade. O artigo *A Residência Franco de Mello em três tempos: da domesticidade belle époque ao Centro de Cultura, Memória e Estudos da Diversidade Sexual do Estado de São Paulo*, foi desenvolvido pela equipe responsável pelo projeto vencedor do concurso público promovido pelo Condephaat através do Edital PROAC nº 13/2014. O texto apresenta os argumentos que orientaram as decisões de projeto: a história do imóvel, um dos poucos remanescentes da arquitetura residencial que marcou um período da Avenida Paulista, identificando os seus usos e vivências, as mudanças sofridas ao longo do tempo, e como processar essas informações frente ao novo programa de uso: museu da diversidade sexual.

Patricia Viceconti Nahas apresenta no texto *Antigo e novo nas intervenções em preexistências históricas: a experiência brasileira (1980-2010)* os resultados de sua investigação sobre as ações de restauro no patrimônio brasileiro, que identificou no conjunto analisado oito tendências de procedimentos mais recorrentes que caracterizam o panorama brasileiro de restauro. *Arte contemporânea e arquivo: reflexões durante a 3ª Bienal da Bahia*, de Ana Mattos Porto Pato, analisa, a partir do contexto dessa Bienal, a experiência com artistas junto ao Arquivo Público do Estado da Bahia. A pesquisadora destaca a pouca visibilidade dos arquivos documentais no Brasil em contraposição ao papel de artistas e curadores na investigação de novos modelos usos para os espaços de memória.

O artigo *O desafio da conservação dos acervos particulares de arquitetos modernos: o caso do Inventário Janete Costa*, desenvolvido por uma equipe sob a coordenação de Fernando Diniz Moreira, traz ao debate uma questão importantíssima para a preservação da arquitetura e cada vez mais recorrente, qual seja a conservação dos acervos particulares de documentação arquitetônica. Constituídos de documentos de suportes variados, o seu processamento exige uma equipe especializada, nem sempre disponível e requer espaços adequados de armazenamento, que exigem adaptações

muitas vezes caras. Esse inventário revela as várias etapas de um processo complexo e dispendioso, que exige antes de tudo, o seu reconhecimento como um instrumento de preservação da arquitetura, hoje no Brasil, identificado apenas como tombamento.

O levantamento apresentado por Barros da Silva Carneiro no texto *Produção de conhecimento e tradições de pesquisa na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – USP (1934-1968)* traz a público pela primeira vez a sistematização dos trabalhos acadêmicos dessa faculdade, identificando os pesquisadores e seus respectivos orientadores, de modo a poder estabelecer uma cadeia do pensamento acadêmico. Ainda no formato de um levantamento, a sua divulgação poderá subsidiar muitos trabalhos.

Na seção de notícias, divulgamos o *I Seminário de Conservação de Igrejas e Arte Sacra de Santa Catarina*, sobretudo pelo seu objetivo de despertar atenção dos religiosos desse estado para a importância do patrimônio sob sua tutela e orientá-los da necessidade da sua manutenção. Uma iniciativa que poderia ser replicada em outros estados. O trabalho que vem sendo desenvolvido pela *Rede Paulista de Educação Patrimonial* é das ações mais consequentes no âmbito da preservação cultural. A apresentação do seu histórico e métodos pode gerar outros desdobramentos.

A documentação fotográfica realizada por Eduardo Costa para o CPC sobre os bens tombados ou em processo de tombamento da Universidade de São Paulo constitui uma grande contribuição à preservação desse patrimônio. Para além do registro documental, essas imagens revelam a condição de conservação desses bens e permitem seu estudo sob diversos pontos de vista.

Os depoimentos que encerram esta edição revelam o papel da Revista CPC no campo da preservação do patrimônio. A entrevista com o prof. Dr. Antonio Arantes realizada por Sara Santos Moraes Correio e Rodrigo Ramassote Correio traz considerações fundamentais para a compreensão do patrimônio imaterial. Como coordenador da equipe contratada pelo Iphan em 1999 para a formulação de uma metodologia para a realização do Inventário Nacional de Referências Culturais, o professor Arantes apresenta as questões logísticas, as decisões teórico-metodológicas e os debates que deram origem a uma política de patrimônio imaterial no Brasil.

Nada mais oportuno para concluir esta edição que o depoimento do professor Nestor Goulart Reis realizado em novembro de 2014 à equipe

do CPC. Essa entrevista integra as atividades de memória deste centro, que tem entre os seus objetivos registrar a memória de seus dirigentes e funcionários. Como formulador e primeiro diretor da então Comissão de Patrimônio Cultural, responsável pelo reconhecimento da Casa de Dona Yayá como patrimônio cultural, o professor Nestor apresenta em seu depoimento as origens do CPC e o processo de tombamento do imóvel dando sua versão a parte da nossa história.

Boa leitura,
Mônica Junqueira de Camargo.